

Sociologia da Educação

Péricles Andrade



São Cristóvão/SE
2009

Sociologia da Educação

Elaboração de Conteúdo
Péricles Andrade

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Lucílio do Nascimento Freitas

Ilustração
Elisabete Santos

Reimpressão

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A553s Andrade, Péricles.
Sociologia da educação / Péricles Andrade -- São Cristóvão:
Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009..

1. Educação. 2. Sociologia educacional. I. Título.

CDU37.015:316

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)

Hérica dos Santos Mota

Iara Macedo Reis

Daniela Souza Santos

Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Elizabete Santos

Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Portugues)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)

Priscilla da Silva Góes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Portugues)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

Tadeu Santana Tartum

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

AULA 1

A Educação como objeto sociológico 07

AULA 2

Educação e Moral: a Sociologia da Educação de Émile Durkheim ... 17

AULA 3

Educação e Capitalismo: a Sociologia da Educação de Karl Marx ... 29

AULA 4

Reprodução e desigualdade: a Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu 43

AULA 5

A Relação com o Saber: a Sociologia da Educação de Bernard Charlot ... 55

AULA 6

A Sociologia da Educação no Brasil 67

AULA 7

Educação como Socialização 81

AULA 8

Educação e Estratificação Social 97

AULA 9

Educação e Multiculturalismo 115

AULA 10

Educação e Mídia 129

A EDUCAÇÃO COMO OBJETO SOCIOLÓGICO

META

Introduzir noções básicas de Sociologia da Educação.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

definir o que é Sociologia da Educação; caracterizar os objetos desta área sociológica; entender como se faz pesquisa neste universo científico.

PRÉ-REQUISITOS

Leituras de Sociologia I.



Sala de aula na Era Vitoriana na Inglaterra (século XIX) (Fonte: <http://api.ning.com>).

INTRODUÇÃO

Caro aluno ou prezada aluna, você deve ter tido dificuldades quanto à adaptação às novas formas de aprendizagem proporcionadas pela Educação a Distância (EaD). Deve ter notado, inclusive, que alguns colegas demonstraram dificuldades quanto à assimilação das novas formas de comunicação adotadas na Educação. Diversos alunos desistiram destes cursos, alegando que não se consideravam aptos para esta modalidade de Educação. Como explicaríamos estes empecilhos? Uma resposta baseada numa *sociologia espontânea* (senso comum), afirmaria que as dificuldades de aprendizagem na Educação a Distância estariam relacionadas ao baixo nível educacional dos alunos. Por outro lado, alguns diriam que estes teriam menos capacidade intelectual do que os demais. Seriam menos inteligentes! Se nos contentarmos com respostas prontas e simplórias, conseguimos um alívio satisfatório para as angústias que afligem os agentes envolvidos com a EaD. Entretanto, se quisermos entender profundamente estas dificuldades, poderíamos adotar outra perspectiva. Nesta se poderia entender as dificuldades enfrentadas por grande parte dos alunos na Educação a Distância a partir da compreensão de processos macrosociais. Sendo assim, nossa hipótese seria a seguinte: as dificuldades de aprendizagem dos alunos na EaD estariam associadas ao modelo educacional vivenciado na Educação Básica tradicional, centrado, sobretudo, numa relação de dependência e de interação face a face entre professores e alunos. Com isso, deslocamos a compreensão exclusivamente do dom, da competência individual, e analisariamos o fenômeno num outro paradigma. A partir deste exemplo, convido você a analisar a Educação a partir da compreensão sociológica. Iniciaremos uma viagem que focalizará as diferentes análises do fenômeno educacional. Aos alunos serão expostas leituras sociológicas da Educação, tomando como referencial empírico a realidade educacional brasileira. Essa nova perspectiva em relação à Educação nos possibilitará assumirmos uma

visão mais ampla, cultivando a imaginação, libertando-nos da *imediatez* das circunstâncias pessoais e apresentando-nos processos educacionais em contextos mais amplos. A imaginação sociológica permitirá que pensemos fora das nossas rotinas familiares, investigando as conexões entre o que a sociedade faz de nós e o que fazemos de nós mesmos. A partir da Sociologia da Educação poderemos entender, por exemplo, as causas das diferenças sociais.



Sala de aula no Brasil contemporâneo (Fonte: <http://coletivosopros.files.wordpress.com>).

O QUE É SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO?

O sociólogo é uma pessoa que se ocupa de compreender a sociedade de uma maneira disciplinada. Essa atividade tem uma natureza científica. Isto significa que aquilo que o sociólogo descobre e afirma a respeito dos fenômenos sociais que estuda ocorre dentro de certo quadro de referência de limites rigorosos. O sociólogo não pretende que seu quadro de referência seja o único dentro do qual a sociedade pode ser examinada (BERGER, 1977).

Partindo desta afirmativa de Peter Berger, podemos afirmar que a *Sociologia da Educação* é um ramo da Sociologia que adota tais princípios ao estudo do fenômeno educacional. Iniciada a partir da obra de Emile Durkheim e seus continuadores, expandindo-se como especialidade autônoma nos EUA e na Europa após a I Guerra Mundial, tornou-se, ao lado da psicologia educacional e da pedagogia, indispensável à formação do educador. Mais precisamente, a Sociologia da Educação apresenta-se como análise científica dos processos e regularidades sociais inerentes ao sistema educacional. Isto implica que a educação consiste numa combinação de ações sociais e que a Sociologia consiste na análise da interação humana. Tal análise da interação, na área da Educação, pode abranger tanto a formal, que se realiza em grupos sociais como a escola, quanto a multiplicidade de processos de comunicação informal que desempenhem funções educativas, como a apreensão da linguagem (BROOKOVER, 1985). Classicamente existem três visões da Sociologia em seus significados educacionais: concepção da sociedade como vínculo moral entre os homens; concepção da sociedade como espaço de exploração e da educação como possibilidade de emancipação; concepção da educação como veículo da racionalização da vida (RODRIGUES, 2002).

De acordo com Antônio Cândido (1974), existem três tendências no desenvolvimento da Sociologia da Educação. Primeiramente a linha *filosófico-sociológica*, que se centra numa reflexão do caráter social do processo educativo, seu significado como sistema de valores sociais, sua relação com as concepções e teorias do homem. É o ponto de partida da *sociologia educacional*, na obra de educadores e sociólogos preocupados com uma teoria geral da educação, como pode ser constatado em autores como Emile Durkheim e Jonh Dewey. Tal modelo não esgota a temática específica da Sociologia da Educação e, considerado como exclusividade dos outros, transforma-a numa *filosofia sociológica* dos fatos educacionais. A segunda é a linha *pedagógico-sociológica*, que se desenvolveu principalmente nos Estados Unidos, onde se procurou efetuar os estudos dos aspectos sociais da Educação a fim de obter bom funcionamento da escola. Sua principal contribuição é a análise das relações entre escola e sociedade com que mantém conta-

to direto, tomando como ponto de partida os princípios gerais formulados segundo a primeira tendência indicada. Aqui a Sociologia transformou-se numa espécie de componente da pedagogia e da administração escolar, daí a relativa debilidade teórica dos seus produtos, a ausência da pesquisa realmente científica. Por fim, a terceira tendência, formada por sociólogos ou educadores de orientação sociológica mais definida, que vêem na Sociologia Educacional um ramo da Sociologia, não da ciência da Educação. Essa linha procurou definir um sistema coerente de teorias elaboradas segundo as exigências do espírito sociológico. De fato é uma Sociologia aplicada que rompe com a teoria educacional. Seus estudos centram-se nos aspectos sociais do processo educacional, nas conexões entre escola e sociedade, além das situações pedagógicas (grupos de ensino, papéis definidos em função do ensino, sociabilidade específica decorrente do processo pedagógico).

DO QUE TRATA A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO?

Pode-se afirmar que olhar a Educação do ponto de vista da Sociologia é compreender que se a Pedagogia é o fundamento das práticas educacionais, as crenças, os valores e as normas sociais são os fundamentos da Sociologia. Você pode constatar que nossa disciplina se preocupa em reconstruir sistematicamente as relações, que existem na prática cotidiana, entre as ações que objetivam educar e as estruturas da vida social, quer dizer: a economia, a cultura, o arcabouço jurídico, as concepções de mundo, os conflitos políticos (RODRIGUES, 2002).

Mas, quais seriam os temas predominantes? Podemos classificar as análises sociológicas da educação a partir de quatro matrizes temáticas. Primeiramente, a relação do sistema educacional com outros aspectos da sociedade. Nesta relação algumas questões desafiam os pesquisadores: 1) a função da Educação na cultura; 2) a relação do sistema educacional com o processo de controle social e com o sistema de poder; 3) a função do sistema educacional do processo de mudança social e cultural ou manutenção do *status quo*; 4) a relação entre educação e classe social ou sistema de status; 5) o funcionamento do sistema de Educação formal em suas vinculações com os grupos raciais, culturais e outros.

A segunda área trata das relações humanas na escola a partir da compreensão da estrutura interna. Neste sentido as análises sociológicas abordam a natureza da cultura da escola, particularmente como cultura diversa da cultura externa à escola, dos padrões de interação social ou da estrutura do grupo social escolar.

A terceira área se constitui na pesquisa sobre a influência da escola no comportamento e na personalidade dos seus membros. A partir da

psicologia social do processo educacional os pesquisadores abordam a personalidade ou o comportamento que resulta da participação de professores, alunos e outros membros no sistema educacional total. Aqui os enfoques abrangem: 1) os papéis sociais do professor; 2) a natureza ou características da personalidade do docente; 3) influências da sua personalidade no comportamento dos alunos; 4) a função da escola na socialização das crianças.

Por fim, a Sociologia da Educação investiga a escola na comunidade, analisando os padrões de interação entre a mesma e outros grupos sociais. Nesta temática faz-se: 1) caracterização da comunidade, naquilo que repercute na organização escolar; 2) análise do processo educacional que se desenvolve em sistemas sociais não escolares da comunidade; 3) relação entre escola e comunidade no desempenho da função educacional; 4) investigação dos fatores demográficos e ecológicos, em suas relações com a organização escolar.

COMO SE FAZ PESQUISA EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO?



(Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/Vestibular>)

Ao iniciar uma pesquisa em Sociologia da Educação são considerados os procedimentos padrões relativos à investigação científica. Primeiramente, faz-se necessária uma definição do objeto a ser investigado. Isto pode ser feito a partir da experiência vivida em relação ao fenômeno. O pesquisador começa a justificativa colocando sua experiência

relativa ao que deseja estudar: “na minha experiência como professor em instituições de ensino superior, pude observar...” O problema deve ser formulado em termos de pergunta (qual, que, como e quando): “acreditando nisso, pretendo descobrir qual o nível de aceitação dos pedagogos formados pela Universidade Federal de Sergipe...” Por fim, é preciso considerar as possíveis contribuições teóricas e práticas do trabalho a ser realizado: “este estudo será relevante para a qualidade do ensino de nível superior...”

Se a pesquisa se refere às Ciências Sociais, o problema deve ser de natureza social. O problema deve ser formulado de forma clara e precisa. As investigações em Ciências Sociais referem-se à realidade e não ao ideal, ao que deve ser. Um problema de pesquisa não pode estabelecer juízos de valor. Deve referir-se a fenômenos observáveis, possíveis de verificação empírica. Não se recomenda que se referira a casos únicos ou isolados, mas representativo e passível de ser generalizado.

Definido o problema, os sociólogos da Educação elaboram um plano de pesquisa, considerando os seguintes modelos: 1) estudos exploratórios – quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno; 2) estudos descritivos – quando se deseja descrever as características de um fenômeno; 3) estudos explicativos – quando se deseja analisar as causas ou consequências de um fenômeno educacional.

Enfim, os pesquisadores explicitam os motivos que justificam a pesquisa nos planos teórico e prático, considerando as possíveis contribuições do estudo para o conhecimento humano e para a solução do problema em questão. Os pesquisadores então fundamentam a vi-



O pluralismo religioso (fonte: <http://farm1.static.flickr.com>).

abilidade da execução da proposta de estudo, referenciam os possíveis aspectos inovadores do trabalho e delimitam o(s) local(is) que será(ão) pesquisado(s).

Bem, acho que tudo isso está muito abstrato. Vamos observar um exemplo empírico. Desde 2008 desenvolvo uma pesquisa sobre o Ensino Religioso em Sergipe. O projeto intitula-se *(In)Tolerância e Preconceito: o Ensino Religioso em Sergipe*. O objetivo geral desta investigação é analisar os limites da aplicação dos dispositivos do artigo 33 da Lei 9.475, de 22 de julho de 1997, que regulamentou o ensino religioso no Brasil, no espaço escolar da rede pública em Sergipe, especificamente quanto ao respeito à diversidade cultural religiosa, principalmente numa sociedade cada vez mais pluralista.

Como é possível alcançar tal objetivo? Para isso a pesquisa usou os seguintes procedimentos metodológicos: análise documental, observação participante, inquérito por questionário e entrevista. Na pesquisa documental, foram tomados como fontes os documentos produzidos pelas escolas e professores, jornais, revistas e boletins de orientação religiosa e laica; e os arquivos da mídia eletrônica. Quanto aos instrumentos de coleta, foram elaboradas fichas de pesquisas a partir da natureza das fontes. A observação participante foi feita a partir de visitas às escolas da rede pública. Buscamos nessas visitas perceber as interações entre os professores e os alunos e a cultura escolar presente nos conteúdos ministrados e nas discussões realizadas durante as aulas e as atividades escolares que integram o calendário religioso, tal como a “Páscoa”. Foram aplicados questionários aos professores e alunos. As visitas aos espaços sociais de atuação desses atores permitiram a construção de um tipo ideal de docente, levando-se em conta critérios como orientação religiosa, tolerância e preconceito. Por fim, foram feitas entrevistas com os professores e coordenadores da rede pública de ensino. Duas questões centrais orientaram as mesmas: qual a postura oficial da coordenação da escola diante de atitudes de intolerância religiosa? Como o professor de ensino religioso se vê como participante de um campo religioso?

A princípio quais são os primeiros resultados obtidos? Através dos estudos realizados evidenciou-se a hipótese de que embora oficialmente se adote uma postura de adoção ao modelo que respeita à diversidade, do ponto de vista empírico tem-se verificado a manutenção de práticas proselitistas. Podemos perceber que a resolução que regulamentou o ensino religioso no Estado de Sergipe apresenta um ideal voltado para o respeito à diversidade cultural e religiosa. Entretanto, essa política de respeito e participação do “diferente” deste ensino não é detectado na prática, pois temos um privilégio das instituições religiosas cristãs, sobre a hegemonia da Igreja Católica.

CONCLUSÃO

Vimos nesta aula que a Sociologia é uma atividade que compreende a sociedade de forma disciplinada, adotando regras científicas. Especificamente em relação à Educação, esta ciência social analisa seus processos a partir de perspectivas macro e micro-sociais. A partir do exemplo exposto de uma pesquisa empírica nesta área do conhecimento constatamos que a Sociologia da Educação ambiciona descortinar os processos inerentes aos fenômenos educacionais. Possibilitará aos seus iniciados uma nova perspectiva educacional, que não se contenta com respostas prontas e superficiais. Ao olhar a Educação numa visão crítica, poderemos desmistificar inúmeras instituições sociais, tal como a da escola igualitária, democrática e que respeita as diferenças étnicas, por exemplo. Entretanto, esta viagem implica riscos. O sociólogo vive no mundo comum dos homens e mulheres, perto daquilo que a maioria das pessoas chamaria de real. As categorias que ele utiliza em suas análises constituem apenas refinamentos das categorias em que os outros se baseiam. Deste modo, ao olharmos a Educação numa perspectiva sociológica poderemos incomodar algumas pessoas, sobretudo aquelas que aceitam o mundo sem discussão. Mas, podemos afirmar categoricamente que este se constitui na ambição primordial da Sociologia: ir além do senso comum.



RESUMO

A Sociologia da Educação analisa cientificamente os processos e as regularidades sociais inerentes ao sistema educacional. Parte-se do princípio de que a educação consiste numa combinação de ações sociais e que a Sociologia consiste na análise da interação humana. Esta área da Sociologia investiga as crenças, os valores e as normas sociais inerentes à Educação. Na abordagem aqui analisada pode-se constatar quatro matrizes temáticas: 1) a que investiga a relação do sistema educacional com outros aspectos da sociedade; 2) a que trata das relações humanas na escola a partir da compreensão da estrutura interna; 3) aquela que pesquisa sobre a influência da escola no comportamento e na personalidade de seus membros; 4) a matriz que enfoca a escola na comunidade, sobretudo os padrões de interação entre a escola e os grupos sociais. As pesquisas nesta Sociologia não se diferenciam das outras áreas. O pesquisador define seu objeto, justifica sua pertinência, aponta as principais contribuições teóricas e práticas, elabora um plano de pesquisa.

ATIVIDADE

Investigue na *Internet* alguns exemplos de pesquisas empíricas realizadas em Sociologia da Educação. Para realização desta tarefa, recomendo a consulta ao site da Revista Brasileira de Educação (<http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>), periódico da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Recomendo que seja utilizado este critério no *link pesquisa de artigos*. Após esta investigação, elabore um fichamento de um dos textos consultados.



COMENTÁRIO SOBRE A ATIVIDADE

Esta tarefa busca demonstrar como é amplo o campo de pesquisa em Sociologia da Educação. Deste modo, observe dois temas analisados pelos autores e compare as pesquisas.

PRÓXIMA AULA

Educação e Moral: a Sociologia da Educação de Émile Durkheim.



AUTO-AVALIAÇÃO

Compreendo a Educação a partir de fundamentos sociológicos?
Consigo definir o objeto da Sociologia da Educação?



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Maria F.; MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. **Sociologia da Educação**. Tempo Social: revista de Sociologia da USP, v. 20, n. 1, p. 09-12.
- BERGER, Peter Berger. **Perspectivas Sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 1977.
- BRASIL, Congresso Nacional. **Lei n. 9475**, de 22 de julho de 1997. Brasília, 1997.
- BROOKOVER, Wilbur B. “Áreas da Sociologia da Educação”. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação**. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985, p. 19-21.

- CÂNDIDO, Antônio. “Tendências no desenvolvimento da sociologia da educação. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. **Educação e Sociedade**: leituras de sociologia da educação. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985, p. 07-18.
- FERNANDES, Florestan. “Sociologia da Educação como ‘Sociologia Especial’”. In: PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. **Educação e Sociedade**: leituras de sociologia da educação. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985, p. 06.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6 ed. , Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PEREIRA, Luiz e FORACCHI, Marialice M. Introdução: a educação como objeto de estudo sociológico. **Educação e Sociedade**: leituras de sociologia da educação. 12 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1985, p. 03-05.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. Roteiro de um projeto de pesquisa. **Projeto de Pesquisa**: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 55-69.
- RIOS, José Arthur. Sociologia da Educação. **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1986, p. 1153. (Coordenado por Benedicto Silva)
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. Por entre planos, fios e tempos: a pesquisa em Sociologia da Educação. In: ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, Editora, 2003. p. 81-105.